

Caju

# Multa e cadeia para reincidentes

N  $\frac{18}{3}$   
87

• **Fiscais da Agricultura envolvidos no caso**

por **Gonçaves Gauth**

O Primeiro Secretário do Comité da Cidade da Beira, Lourenço José Marra, avisou recentemente os moradores dos bairros Muave e Manga-Mascarenha, arredores da capital de Sofala, para pararem imediatamente com o abate ilegal e descontrolado de cajueiros, sob pena de serem conduzidos para os calabouços ou simplesmente indemnizarem o Estado, todos os reincidentes que forem detectados, após este aviso de precaução. Nestes crimes, estão também envolvidos alguns fiscais da Agricultura, que em vez de proibirem a população desta prática, eram os principais fomentadores.

Conforme mais tarde viemos a saber, o destino dos cajueiros abatidos era a fabricação do carvão vegetal que posteriormente era vendido aos residentes desta cidade, ao preço de 1 200,00 a 1 800 metical's por cada saco de cinquenta quilos.

Efectivamente, aquela zona residencial que se situa a algumas dezenas de quilómetros da baixa da cidade, havia-se transformado num verdadeiro centro de produção de carvão com base em cajueiros. Proprietários de carrinhas e camiões, iam constantemente àquele local a fim de comprar o produto que posteriormente o vinham revender aos cidadãos a preços especulativos.

Embora se trate de suas propriedades (os cajueiros abatidos), os seus donos afirmaram que o incidente surgiu devido a problemas financeiros a que os mesmos se encontravam confinados, para a aquisição de produtos de primeira necessidade.

Esta atitude que o Primeiro Secretário considerou de «criminosa»,

resume-se na fraca capacidade de actuação patente nas estruturas e responsáveis quer do Partido quer do Estado que funcionam naquela zona, de acordo com constatações de Lourenço Marra.

«Eles tinham o conhecimento do que se estava a passar, e por sinal, eram os principais compradores do carvão» — confidenciou-nos um cidadão.

A propósito, Lourenço Marra como que tentando explicar a importância económica que os cajueiros ocupam no nosso País, afirmou que dele obtemos divisas de que tanto necessitamos para a compra de alfaías agrícolas e respectivos tractores, dos quais nos servimos para produzir comida, roupa, calçado, produtos e artigos que carecem no mercado interno.

O Membro do Comité Central do Partido Frelimo, advertiu na ocasião que medidas severas como a detenção até aplicação de multas correspondentes ao delito, seriam tomadas contra todos os reincidentes

no abate ilegal e descontrolado de cajueiros.

Baseando-se na alegação dos carvoeiros furtivos segundo a qual o faziam devido a questões financeiras, Lourenço Marra aconselhou-os, como melhor alternativa para solucionar o problema a dedicarem-se ao trabalho agrícola. Lourenço Marra exortou os moradores de M'Phatwe e Matongoro a acabarem com a erva daninha que invade por completo os seus quintais, plantando mandioca e batata-doce.

Para combater o tribalismo, amiguismo e a indisciplina que se manifesta no seio de certos moradores e a negligência na rápida implementação das decisões do Partido e do Estado, Lourenço Marra responsabilizou o Grupo Dinamizador, as Organizações Democráticas de Massas e Sócio-profissionais, a porem a política no comando.